

DESGARRAMENTO

PALAVRAS INICIAIS

A distinção entre subordinação e hipotaxe, de acordo com o modelo teórico funcionalista, possibilita-nos uma melhor compreensão do fenômeno do desgarramento.

Assim, segundo Decat (1999), as desgarradas são estruturas que constituem por si mesmas unidades de informação à parte e se materializam de forma solta, à semelhança de um enunciado independente. É o que podemos exemplificar com o título de uma minissérie da Rede Globo exibida em abril de 2019:

Exemplo 1:

Se eu fechar os olhos agora.

Verificamos, pela forma da oração, que esta apresenta as propriedades características de uma “subordinada adverbial condicional”, ou seja, o “conector” *se* que a introduz e a noção semântico-pragmática de algo hipotético que poderá ou não acontecer. No entanto, falta-lhe a oração principal. Sobre casos semelhantes a esse, vejamos o que encontramos em Garcia (1975, p. 68) na seção intitulada *Como indicar as circunstâncias e outras relações entre as ideias*, na subseção *Condição*:

c) *Desejo, esperança, pesar* (geralmente em frase exclamativa e reticenciosa, em que a oração principal, quase sempre subentendida, traduz um complexo de situações mais ou menos indefinível ou não claramente mentado).

“Ah! – se eu soubesse!...

Se ele deixasse!...

Se a gente não envelhecesse!” (GARCIA, 1975, p. 68) (Grifos do autor)

O aspecto que nos interessa nesse momento na assertiva de Garcia (1975, p. 68) é a ideia de que a oração principal está “subentendida”. Logo, pode existir oração “subordinada” sem uma principal.

Além de Garcia (1975), encontramos menção indireta ao fenômeno do desgarramento também em Cunha e Cintra (1985, p. 632), na seção em que esses autores abordam os usos dos sinais de pontuação:

O PONTO tem sido utilizado pelos escritores onde os antigos poriam PONTO-E-VÍRGULA ou mesmo VÍRGULA. Trata-se de um eficiente recurso estilístico, quando usado adequada e sobriamente. Com a segmentação de períodos compostos em orações absolutas, ou com a transformação de termos destas em novas orações, obriga-se o leitor a ampliar as pausas entre os grupos fônicos de determinado texto, com o que lhe modifica a entoação e, conseqüentemente, o próprio sentido. As orações assim criadas adquirem um realce particular; ganham em afetividade e, não raro, passam a insinuar ideias e sentimentos inexprimíveis numa pontuação normal e lógica. (CUNHA e CINTRA, 1985, p. 632) (Grifos dos autores)

Um dos exemplos empregados pelos gramáticos para ilustrar o caso é:

Exemplo 2:

A tua presença provocou em mim o sentimento inédito que buscava. Fiquei transposto. Outro. **Como desejava.** (Almada Negreiros, *OC*, III, 61)

(CUNHA e CINTRA, 1985, p. 633) (Grifos meus)

A assertiva e o exemplo dos autores encontram-se no capítulo relativo à pontuação e o uso da estrutura desgarrada *Como desejava* é associado a questões estilísticas. Muito interessante também é verificar que Cunha e Cintra (1985) destacam, do ponto de vista do uso, a função de realce que tais estruturas têm e a ideia de que há um uso não convencional da pontuação (cf. TENANI, 2008), que pode mudar o sentido dessas estruturas.

Pensamento semelhante vamos encontrar em Bechara (1999), na seção denominada por ele de *Outras particularidades das orações adverbiais*, na qual aborda as orações consecutivas:

A independência sintática das duas orações, neste caso, pode vir indicada por pausa maior, isto é, por ponto-e-vírgula ou por ponto, valendo assim a unidade por um advérbio de oração para avivar ao ouvinte o pensamento anterior, com o sentido aproximado de *por conseguinte*, *consequentemente*, daí: ‘As alegrias da vida quase sempre são rápidas e fugidias, ainda que disto não tomemos conhecimento. **De modo que elas devem ser aproveitadas inteligentemente**’. (BECHARA, 1999, p. 499) (Grifos meus)

No excerto de Bechara (1999, p. 499) antes explicitado, identificamos o uso da desgarrada *De modo que elas devem ser aproveitadas inteligentemente*, que se separa do período anterior a ela por ponto final, estabelecendo com ele a relação de consequência.

Segundo Decat (2011), o ponto final é um dos principais índices do fenômeno do desgarramento na língua escrita; por meio dele, o escrevente separa/destaca a estrutura desgarrada. Foi o que notamos nos exemplos de Cunha e Cintra (1985, p. 633) e de Bechara (1999, p. 499) antes mostrados e é o que podemos verificar no excerto a seguir retirado do livro **Angústia** do escritor Graciliano Ramos:

Exemplo 3:

Além disso Julião Tavares tinha educação diferente da nossa. Vestia casaca, freqüentava os bailes da Associação Comercial e era amável em demasia. Amabilidade tôda na casca. Ouvi-o, na festa de aniversário de um figurão, conversar com uma sirigaita. Eu estava bebendo cerveja no jardim, e êles num caramanchão diziam besteiras horríveis. Como falavam alto, percebi claramente as palavras de Julião Tavares. Não tinham sentido. **Como o discurso do Instituto Histórico**. (RAMOS, 1953, p. 50-51) (Grifos meus)

No fragmento de Graciliano Ramos, a estrutura desgarrada *Como o discurso do Instituto Histórico* separa-se da anterior por ponto final, dando-lhe mais destaque, ênfase.

Estruturas como essas podem ser explicadas de acordo com o que Decat (2011, p. 69) afirma:

Em trabalhos anteriores, examinei certos tipos de orações subordinadas cujo caráter independente concorria para que tais estruturas ocorressem, no português escrito, de maneira ‘solta’, sem a oração matriz. A tais estruturas chamei de ‘desgarradas’ (DECAT, 1999b), tendo em vista sua ocorrência isolada, à maneira de um enunciado independente. (DECAT, 2011, p. 69)

A linguista estende a noção de unidade informacional¹ de Chafe (1980) para a língua escrita e por meio dessa noção podemos explicar também estruturas como as destacadas a seguir:

Exemplo 4:

As autoridades de San Antonio não desistiram. Têm se dado ao trabalho de acompanhar o noticiário que chega até lá, vindo do Rio de Janeiro, e têm feito coro e torcida para a bandidagem, aplaudindo a violência e esperando que a cidade se torne um caos. **Esperando que a situação econômica do Brasil se complique** [...]. Torcem contra o Rio de Janeiro da mesma forma como ainda torcem contra Santo Domingo, na República Dominicana [...]. Restou às autoridades de San Antonio esta única esperança. **O que é muito triste.** (Amostra PEUL, *Jornal do Brasil*, 21/10/2002) (Grifos meus)

No fragmento de texto do *Jornal do Brasil*, há duas desgarradas destacadas, uma reduzida *Esperando que a situação econômica do Brasil se complique* e uma desenvolvida, a que daremos mais atenção. A estrutura desgarrada *O que é muito triste* também se separa da estrutura anterior por ponto final e enfatiza a ideia apresentada antes no texto, fazendo uma avaliação desta. Agora perceberemos uma semelhança da desgarrada não mais com uma hipotática adverbial, mas com uma hipotática relativa apositiva, que funciona como um adendo, um comentário em relação à porção textual anterior.

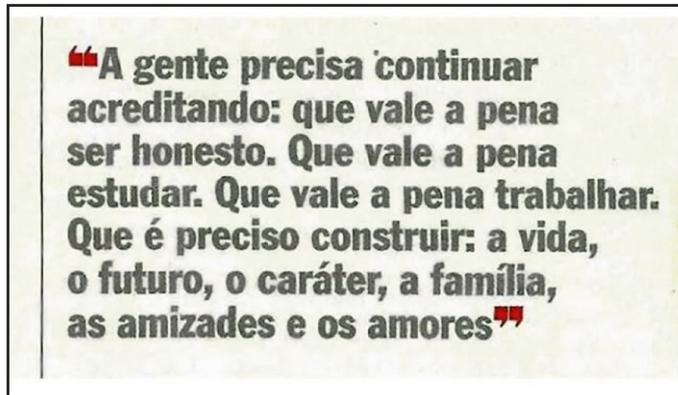
Portanto, com base nesses exemplos, pudemos demonstrar como Decat (1999, 2011) analisa as estruturas desgarradas. Assim, segundo ela, as desgarradas podem ser hipotáticas adverbiais e relativas apositivas.

De acordo com a autora, ainda, isso se explica pelo caráter de satélite das adverbiais em relação ao seu núcleo (principal) e pelo caráter de adendo das relativas apositivas. No que se refere às completivas, Decat (2011, p. 42) afirma que essas cláusulas se materializam *desgarradas* quando formam uma seqüência parafrástica, reiterando ou repetindo estruturas sintáticas que ocorreram antes na cadeia discursiva, contribuindo para enfatizá-las e visando a objetivos comunicativo-interacionais, como podemos observar em:

¹ Segundo Chafe (1980), unidade informacional é um “jato de linguagem” que contém toda a informação que é “manipulada” pelo falante em um único foco de consciência, sendo normalmente constituída por sete a nove palavras.

Exemplo 5:

Postagem 1



Fonte: minha própria *timeline* do Facebook

Na postagem do Facebook antes exemplificada, notamos o uso da completiva *que vale a pena ser honesto* integrando um mesmo período gráfico juntamente com *A gente precisa continuar acreditando*, já *Que vale a pena ser honesto*, *Que vale a pena estudar*, *Que vale a pena trabalhar*, *Que é preciso construir: a vida, o futuro, o caráter, a família, as amizades e o amores* são desgarradas que realçam as informações antes apresentadas. Conforme Decat (1999, 2011), as completivas são constituintes do sintagma verbal (SV), portanto, o seu uso desgarrado só pode acontecer em casos como esse.

